O FIGUEIROENSE

Edição compartilhada com "O Ribeira de Pera" para os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Pedrógão Grande, Sertã, Pampilhosa da Serra, Penela, Ansião e Alvaiázere

II Série Nº 17 16 de Dezembro de 2015	Mensário	Director Fernando C. Bernardo

Real Confraria Garfo de Estanho

Universidade Sénior *Pág.5*

GOP e Orçamento aprovados em Assembleia Municipal *Pág.6*

Futebol – Seniores - Desportiva lidera Campeonato *Pág.11*

Filarmónica Figueiroense de parabéns! *Pág.12*

Os Caminhos do Naturalismo em Figueiró dos Vinhos. Nova exposição

Página 7

Figueiró car
Figueiró dos Vinhos

Oficinas de Mecânica - Electricidade
Serviços Adicionais - Auto Diagnóstico
Eletrónica

Gerência de Miguel Pestana - Tel. 917 546 231
e-mail: figueirocar@iol.pt - Telef. 236 553 420 Fax 236 553 241
Bairro Teófilo de Braga - 3260-407 Figueiró dos Vinhos

Boas Festas

O MUNICÍPIO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
DESEJA-LHE UM FELIZ NATAL E
UM PRÓSPERO ANO DE 2016

município Figueiró dos Vinhos

Editorial

O Sistema Financeiro

Os bancos não têm dinheiro.
Essa situação leva a que a economia do País não tenha sustentação, o risco no investimento seja insuficiente e os investidores não vejam sustentabilidade para o risco.
Ora, quem conduziu o País a tal, foram os políticos,
Tudo o que era empresa dirigida por políticos foi o que se viu! Prejuízo, em cima de prejuízo, deu no que deu!
A partir da ineficácia das empresas públicas seguiu-se a política do "betão". Resultado de tal? Atirou-se para as gerações, vindouras, com juros astronómicos o investimento que enquadra as PPP.
PIB para pagar tudo isto, inexiste. E agora ?
Neste momento o Pais encontra-se com os bancos descapitalizados, com o sistema financeiro em rotura, sendo o devedor principal o Estado, com produtos tóxicos. A par disto quem tem dinheiro foge com ele do País, porque não se quer sujeitar à derrocada de Chipre.
A Portugal só faltava isto para se aditar à crise e a uma outra que se aproxima de maiores dimensões.
É certo que, só perde quem tem. Portanto, preparem-se para o que aí vem.
Por um lado a União Europeia exige a Portugal o cumprimento daquilo a que se obrigou. Mas por outro, vamos assistir a manifestações, a reivindicações, a greves com exigências em que não há meios para se cumprirem, as exigências.
Vai ser nesta compressão que os Portugueses vão viver e a par disto vão-se destapar golpadas de políticos que se apresentam inocentes, colocando a Justiça, no descrédito.
Este é o Portugal que vamos ter nos próximos meses, com o estoiro do sistema financeiro e o arrastão que esse estoiro vai provocar na economia.
Por muito que se tente iludir o estoiro que aí vem, é impossível abafá-lo.
Preparem-se para o pior.

Por: Fernando Correia Bernardo

Natal do Figueiroense

O Natal do mensário O Figueiroense,
Que traga alegria aos nossos corações.
Através de muitíssimas boas ações,
Dos colaboradores, e dirigente

Que ao chegar ao mundo, o omnipotente;
Tire da zona do pinhal boas conclusões,
Ao ver da nossa Alma as palpitações,
Em recebê-lo de espírito contente.

Que as notícias agradem a Jesus,
E na nossa cabeça se faça luz,
Para iluminar quem em Jesus descrê.

Que seja o mundo jardim de alvas rosas,
Que o menino aprove as nossas prosas,
E sua bênção a quem precisa dê!

Alcides Martins

O FIGUEIROENSE

Colabore com O Figueiroense

Colabore com este jornal, enviando os seus artigos ou conteúdos para Jornal O Figueiroense, Av. de São Domingos, nº 51, 3280-013 Castanheira de Pera, ou para o e-mail jornal.ofigueiroense@gmail.com

Figueiró dos Vinhos: Contactos Telefónicos

Câmara Municipal - Geral:	236 559 550 / Fax: 236 552 596
Gabinete de Apoio ao Investimento:	236 559 000
Gabinete de Desporto:	236 551 132
Biblioteca Municipal:	236 559 230
Posto de Turismo:	236 552 178
Serviço de Águas - Piquete permanente:	916 892 010
Estaleiro e Oficinas Municipais:	236 552 595
CPCJ- Comissão de Proteção de Crianças Jovens em perigo:	236 559 004/ 913 428 237
Junta de Freguesia de Aguda:	236 622 602 – Fax 236 621 889
Junta de Freguesia de Arega: Telf/fax;	236 644 915
Junta de Freguesia de Campelo: Telf/fax:	236 434 645
U. Freg. Figº Vinhos e Bairradas: Telf/fax:	236553573
Clube Figueiroense - Casa da Cultura:	236 559 600
Associação Desportiva de Fig. Vinhos:	236 552 770
Museu e Centro de Artes:	236 552 195
Universidade Sénior:	236 559 002
Papelaria Jardim:	236 553 464
Escola de Condução "Figueiroense":	236 553 326 – 961 533 240
Tribunal Judicial:	236 093 540 – Fax; 236 093 559
Ministério Público;	236 093 559 – Fax; 236 093 558
Guarda Nacional Republicana:	236 559 300
Bombeiros Voluntários:	236 552 122
Centro de Saúde:	236 551 727
Farmácias:	
Farmácia Correia	236 552 312
Farmácia Vidigal	236 552 441
Farmácia Serra	236 552339
Farmácia "Campos" (Aguda)	236 622 692
Médicos:	
Dr. Manuel Alves da Piedade:	236 552 418
Dr. José Pedro Manata:	236 098 565 – 918 085 902
Drª Marisa e Luís Violante (só sábados)	236 551 250 – 914 081 251
Advogados:	
Dr. Ana Lúcia Manata:	236 551 095 – 912 724 959
Dr. Nuno dos Santos Fernandes;	236 552 172 – 919 171 456
Dr. Rui Lopes Rodrig. (Só aos sábados)	239 093 941 – 966 153 715
Agencia Funerárias:	
Alfredo Martins;	236 553 077 - 969 846 284
José Carlos Coelho, Ldª;	236 552 555 – 917 217 112

O FIGUEIROENSE

Edição para o concelho de Figueiró dos Vinhos

Encontra-se à venda na **"PAPELARIA JARDIM"** Telefone nº 236 553 464
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros – 3260 – FIGUEIRO DOS VINHOS
Nesta Papelaria, recebem-se pedidos e pagamentos de assinaturas e de publicações obrigatórias ou quaisquer outras de carácter pessoal.

Os assinantes de **"O Ribeira de Pera"** e de **"O Figueiroense"** usufruem de desconto de 15% nas publicações obrigatórias e 20% nas restantes.

Também pode tratar directamente com a redacção de "O Figueiroense" Av. São Domingos, nº 51, Castanheira de Pera, Telefone nº 236 438 799 Fax 236 438 302 e-mail castanheirense@ip.pt

Assine O Figueiroense

Para receber O Figueiroense mensalmente, com toda a comodidade, entregue pelos Correios em sua casa, basta preencher, assinar e recortar este talão, e remetê-lo, acompanhado do respectivo pagamento para Jornal O Figueiroense, Avenida de São Domingos, nº 51, 2º, 3280-013 Castanheira de Pera.
O pagamento deve ser feito em cheque ou vale de correio, à ordem de FERCORBER, LDA.
Se preferir, pode tratar de tudo isto na Papelaria Jardim, em Figueiró dos Vinhos, ou nas papelarias Lápis Poéticos (antiga 100Riscos) em Pedrógão Grande, Printpost em Castanheira de Pera, ou ainda na redacção, na morada acima indicada.
Preços de Assinatura:
Residentes no Continente e Ilhas: Activos: 15,00 euros, reformados: 12,00 euros.
Europa: 23,40 euros, Resto do Mundo: 26,00 euros

Desejo assinar o jornal O Figueiroense, pelo período de um ano com início no mês de _____ de 20____

Nome _____

Morada _____

Código Postal _____ – _____ **NIF** _____

Localidade _____

País _____ **Assinatura** _____

O FIGUEIROENSE

Ficha Técnica

Propriedade: FERCORBER – Madeiras e Materiais de Construção, Lda. NIF 501 611 673

Editor: FERCORBER – Madeiras e Materiais de Construção, Lda. NIF 501 611 673 - Sede: Av. de São Domingos, nº 51, 3280-013 Castanheira de Pera

Registo na ERC Entidade Reguladora para a Comunicação Social nº 126547

Director: Fernando Correia Bernardo

Director adjunto: António Manuel Bebiano Carreira

Subdirector: Francisca Maria Correia de Carvalho

Paginação: António Bebiano Carreira

Impressão: Coraze – Oliveira de Azeméis
Tel. 256 040 526 / 910 253 116 / 914 602 969
E-Mail: geral@coraze.com
Tiragem desta edição: 5.000 exemplares

Contactos:
E-Mail Geral:castanheirense@ip.pt
Redacção: jornal.ofigueiroense@gmail.com
Tel. 236 432 243 - 236 438 799 Fax 236 432 302
Sede e redacção: Av. São Domingos, nº 51 – 2º
3280-013 Castanheira de Pera

Internet:
http://www.oribeiradepera.com/category/o-figueiroense/
Todos os artigos são da responsabilidade de quem os escreve

Cartório Notarial do Notário Licenciado Rui Manuel Justino Januário

CERTIFICO

Para efeitos de publicação, que por escritura lavrada hoje neste Cartório a folhas trinta e oito e seguintes, do livro número trezentos e sessenta e três-A, de escrituras diversas, que:

MANUEL DOS SANTOS LOPES, casado com Alice dos Reis Silva, na comunhão geral de bens, natural de Campelo, Figueiró dos Vinhos, residente em Torgal, Figueiró dos Vinhos, com o NIF 102 384 568, portador do bilhete de identidade número 0697024, de 8/11/1977, emitido pelo CICC de Lisboa. DECLAROU: Que é com exclusão de outrem, dono e legítimo possuidor dos seguintes bens, todos não descritos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos, sitos na freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos, sendo que em todos eles se desconhece a proveniência dos artigos matriciais anteriores, de cada um dos bens infra descritos, e cujos possuidores são o ora primeiro outorgante, e os antepossuidores Ramiro da Silva, casado com Piedade dos Reis, na comunhão geral de bens e José Lopes casado com Delfina dos Santos, na comunhão geral de bens, residentes que foram em Figueiró dos Vinhos:

1) prédio urbano, composto de casa de habitação de rés-do-chão e primeiro andar, com três divisões no rés-do-chão e duas portas, no primeiro andar tem cinco divisões, cinco janelas e duas portas, situado em Torgal-Campelo, que confronta a norte com Piedade dos Reis, a sul e poente com Manuel dos Santos Lopes, a nascente com estrada, destinado a habitação, com a área total de quarenta metros quadrados, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 1233, com o valor patrimonial, de 10 330.00 €, ao qual atribuem para efeitos da presente escritura igual valor, sendo que este prédio tem existência em data anterior a 7 de Agosto de 1951, **conforme certidão da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, exarada em 10 de Dezembro de 2014, que arquivo;**

2) prédio rústico, composto de terra de cultura com quatro tanchas, situado em Barreira, que confronta a norte com Alzira dos Reis Silva, a sul com Manuel Simões Relvas, a nascente com rego de água e a poente com ribeira, com a área de cento e cinquenta metros quadrados, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 9387, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de 82,22 €, ao qual atribuem para efeitos da presente escritura igual valor;

3) prédio rústico, composto de pousio com duas oliveiras, situado em Barreira, que confronta a norte com Alzira dos Reis Silva, a sul e nascente com serventia e a poente com rego de água, com a área de trinta e cinco metros quadrados, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 9393, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de 23.60 €, ao qual atribuem para efeitos da presente escritura igual valor;

4) prédio rústico, composto de pinhal e mato, situado em Val da Macieira, que confronta a norte com Ramiro Silva Reis, a sul com Piedade dos Reis Silva, a nascente com Armindo dos Reis Morais e a poente com Manuel Morais Arinto, com a área de cento e quarenta metros quadrados, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 11372, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de 39.34 €, ao qual atribuem para efeitos da presente escritura igual valor;

5) prédio rústico, composto de pinhal e mato, situado em Val de Macieira, que confronta a norte com Piedade Santos Cepas, a sul com Alberto de Almeida, a nascente com José Júlio e a poente com Alberto Garcia, com a área quinhentos e vinte metros quadrados, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 11374, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de 117.63 €, ao qual atribuem para efeitos da presente escritura igual valor;

6) prédio rústico, composto de pousio com cinco tancha, situado em Val de Macieira, que confronta a norte, a sul e nascente com Manuel Júlio, e poente com ribeiro, com a área cento e cinquenta metros quadrados, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 11381, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de 51.14 €, ao qual atribuem para efeitos da presente escritura igual valor;

7) prédio rústico, composto de pousio com quatro oliveiras e duas tanchas em plantação, situado em Val da Macieira, que confronta a norte com Alberto Garcia D' Almeida, a sul com António Mendes, a nascente com João Ferreira, e a poente com Manuel Morais Arinto, com a área de noventa metros quadrados, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 11413, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de 39.34 €, ao qual atribuem para efeitos da presente escritura igual valor;

8) prédio rústico, composto de terra de cultura e pousio com três oliveiras, situado em Folha, que confronta a norte com Francisco Mendes António, a sul com serventia, a nascente com Alberto Garcia D' Almeida e a poente com João Ferreira, com a área de trezentos e vinte metros quadrados, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 11449, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de 55.08 €, ao qual atribuem para efeitos da presente escritura igual valor;

9) prédio rústico, composto de terra de cultura com fruteira e cinco videiras em cordão, situado em Lameiro, que confronta a norte, a sul, a poente e a nascente com serventia, com a área de noventa metros quadrados, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 11463, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de 66.88 €, ao qual atribuem para efeitos da presente escritura igual valor;

10) prédio rústico, composto de terra de cultura com duas tanchas, situado em Lameiro, que confronta a norte com Euzébio Augusto dos Santos, a sul com ribeira, a nascente com Piedade dos Reis Silva e a poente com António Mendes, com a área de cinquenta metros quadrados, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 11465, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de 31.47 €, ao qual atribuem para efeitos da presente escritura igual valor;

11) prédio rústico, composto de terra de cultura com uma oliveira, situado em Lameiro, que confronta a norte com caminho, a sul com regato, a nascente com José Júlio e a poente com António Mendes, com a área de cento e trinta metros quadrados, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 11495, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de 43.27 €, ao qual atribuem para efeitos da presente escritura igual valor;

12) prédio rústico, composto de pousio com duas oliveiras, situado em Choupana, que confronta a norte com caminho, a sul com Francisco Mendes António, a nascente com Manuel Morais Arinto, e a poente com Manuel Júlio, com a área noventa e cinco metros quadrados, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 11513, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de 23.60 €, ao qual atribuem para efeitos da presente escritura igual valor;

13) prédio rústico, composto de pinhal e mato, situado em Macieira, que confronta a norte com caminho, a sul com António Mendes, a nascente com Júlio Ferreira Lourenço, e a poente com Manuel Novais Arinto, com a área de noventa e cinco metros quadrados, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 11536, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de 27.54 €, ao qual atribuem para efeitos da presente escritura igual valor;

14) prédio rústico, composto de pinhal e mato e pousio com vinte e cinco oliveiras, situado em Macieira, que confronta a norte com caminho, a sul com urbano do próprio, a nascente com António Mendes e outros e a poente com Júlio Ferreira Lourenço, com a área de quinhentos metros quadrados, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 11538, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de 247.06 €, ao qual atribuem para efeitos da presente escritura igual valor

15) prédio rústico, composto de pinhal e mato, situado em Vale do Nascente, que confronta a norte com Manuel Morais Arinto, a sul com Alberto Garcia de Almeida, a nascente com caminho e a poente com Manuel Morais Arinto, com a área trezentos e oitenta metros quadrados, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 11554, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de 94.02 €, ao qual atribuem para efeitos da presente escritura igual valor;

16) prédio rústico, composto de pinhal e mato, situado em Vale do Nascente, que confronta a norte com Alfredo dos Reis Martins, a sul com Joaquim Simões Relvas, a nascente com Armindo dos Reis Morais e a poente com rego de água, com a área de dois mil seiscentos e noventa e cinco metros quadrados, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 11561, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de 620.00 €, ao qual atribuem para efeitos da presente escritura igual valor;

17) prédio rústico, composto de pinhal e mato, situado em Vale do Nascente, que confronta a norte com Manuel Morais Arinto, a sul com Alberto Garcia de Almeida, a nascente com José Jesus Rosa e a poente com Manuel Júlio, com a área de oitocentos e quarenta e cinco metros quadrados, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 11580, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de 200.24 €, ao qual atribuem para efeitos da presente escritura igual valor;

18) prédio rústico, composto de pinhal e mato, situado em Vale do Nascente, que confronta a norte com João Ferreira, a sul com Ilda dos Reis Silva, a nascente com João da Costa Simões e a poente com Joaquim Simões Relvas, com a área de quinhentos e noventa metros quadrados, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 11605, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de 141.23 €, ao qual atribuem para efeitos da presente escritura igual valor;

19) prédio rústico, composto de terra de cultura com dez videiras, situado em Ribeiro do Cale, que confronta a norte com Manuel dos Santos Duarte, a sul com Alfredo dos Reis Martins, a nascente com caminho e a poente com Beatriz de Jesus Simões, com a área de duzentos e sessenta e cinco metros quadrados, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 11660, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de 117.63 €, ao qual atribuem para efeitos da presente escritura igual valor;

20) prédio rústico, composto de terra de cultura e pousio com duas oliveiras, situado em Ribeiro, que confronta a norte com Manuel Duarte e outro, a nascente com Manuel Duarte, a sul com ribeiro e a poente com José de Jesus Rosa, com a área de noventa metros quadrados, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 11665, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de 39.34 €, ao qual atribuem para efeitos da presente escritura igual valor;

21) prédio rústico, composto de terreno a pousio, situado em Turgal, que confronta a norte e a poente com Manuel dos Santos Duarte, a sul com serventia, e a nascente com Manuel Júlio, com a área de duzentos e cinquenta metros quadrados, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 11672, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de 11.80 €, ao qual atribuem para efeitos da presente escritura igual valor;

22) prédio rústico, composto de pinhal e mato, situado em Morangueiro, que confronta a norte com José Júlio, a sul e nascente com Manuel Júlio, e a poente com Joaquim Simões Relvas, com a área duzentos e oitenta metros quadrados, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 11690, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de 39.34 €, ao qual atribuem para efeitos da presente escritura igual valor;

23) prédio rústico, composto de pinhal, mato e pousio com uma oliveira, situado em Porto Vale Verde, que confronta a norte com caminho, a sul com ribeira, a nascente com Manuel Morais Arinto e a poente com Francisco Mendes António, com a área de duzentos metros quadrados, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 11701, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de 39.34 €, ao qual atribuem para efeitos da presente escritura igual valor;

24) prédio rústico, composto de terra de cultura e pousio, situado em Porto Vale Verde, que confronta a norte com caminho, a sul com ribeira, a nascente com Alberto Garcia de Almeida e a poente com Francisco Mendes António, com a área cento e trinta metros quadrados, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 11706, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de 23.60 €, ao qual atribuem para efeitos da presente escritura igual valor;

25) prédio rústico, composto de pinhal, mato e eucaliptal, situado em Porto Vale Verde, que confronta a norte com José de Jesus Rosa, a sul com Piedade dos Reis Silva, a nascente com João Ferreira e a poente com Alfredo dos Reis Martins e outros, com a área de mil seiscentos e setenta metros quadrados, inscrito na respetiva matriz sob o artigo **11** 729, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de 388.68 €, ao qual atribuem para efeitos da presente escritura igual valor;

26) prédio rústico, composto de pinhal e mato, situado em Buraca dos Lobos, que confronta a norte com limites de Campelo, a sul com Alberto Garcia de Almeida, a nascente com Piedade dos Reis Silva e a poente com Francisco Mendes António, com a área de mil e cem metros quadrados, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 11745, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de 153.03 €, ao qual atribuem para efeitos da presente escritura igual valor;

27) prédio rústico, composto de pousio com uma oliveira e terreno rochoso e mato, situado em Porto Val Verde D' Além, que confronta a norte com Manuel Júlio, a sul com Manuel Morais Arinto, a nascente com ribeiro, e a poente com João Ferreira, com a área de duzentos e trinta metros quadrados, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 11772, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de 15.74 €, ao qual atribuem para efeitos da presente escritura igual valor;

28) prédio rústico, composto de pinhal e mato em terreno rochoso de encosta, situado em Feteira do Trugal, que confronta a norte com Francisco Mendes António, a sul com Alzira dos Reis Silva, a nascente com ribeiro, e a poente com matas florestais e limites do concelho, com a área de dois mil e quinhentos metros quadrados, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 11786, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de 168.77 €, ao qual atribuem para efeitos da presente escritura igual valor;

29) prédio rústico, composto de pinhal e mato, situado em Espigão, que confronta a norte com Alfredo dos Reis Martins, a sul com Manuel dos Santos Duarte, a nascente com Manuel Júlio e a poente com matas florestais e limites do concelho, com a área de mil seiscentos e oitenta metros quadrados, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 11810, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de 231.71 € ao qual atribuem para efeitos da presente escritura igual valor;

30) prédio rústico, composto de pinhal e mato, situado em Costa do Carvalho, que confronta a norte com Alfredo dos Reis Martins, a sul com Francisco Mendes António, a nascente com Junta de Freguesia, e a poente com matas florestais, com a área mil oitocentos e quarenta metros quadrados, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 11863, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de 423.69 €, ao qual atribuem para efeitos da presente escritura igual valor;

31) prédio rústico, composto de terra de cultura, situado em Banda D' Além, que confronta a norte com Alberto Garcia D' Almeida, a sul com Alzira dos Reis Silva, a nascente com ribeiro e a poente com Manuel Júlio, com a área cento e oitenta metros quadrados, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 11887, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de 35.41€, ao qual atribuem para efeitos da presente escritura igual valor;

32) prédio rústico, composto de pousio com Cl11CO oliveiras, situado em Banda D' Além, que confronta a norte com José de Jesus Rosa, a sul com Alzira dos Reis Silva, a nascente com Manuel Júlio e a poente com caminho, com a área de noventa metros quadrados, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 11890, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de 19.67 €, ao qual atribuem para efeitos da presente escritura igual valor;

33) prédio rústico, composto de pousio com três oliveiras e um castanheiro, situado em Souto, que confronta a norte com Agostinho da Piedade Simões, a sul com Alice Rosa Pereira, a nascente com ribeiro, e a poente com Manuel Simões Relvas, com a área de cento e quinze metros quadrados, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 11907, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de 55.08 €, ao qual atribuem para efeitos da presente escritura igual valor;

34) prédio rústico, composto de terreno a pousio, situado em Macieiras, que confronta a norte e a sul com Manuel Morais Arinto, a nascente e a poente com Júlio Ferreira Lourenço, com a área de noventa metros quadrados, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 11534, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de 3.93 €, ao qual atribuem para efeitos da presente escritura igual valor;

35) prédio rústico, composto de pinhal e mato, situado em Macieira, que confronta a norte com caminho, a sul com António Mendes, a nascente com Manuel Lopes e a poente com Manuel Santos Lopes, com a área de cento e quarenta metros quadrados, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 11537, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de 31.47 €, ao qual atribuem para efeitos da presente escritura igual valor; 36) prédio rústico, composto de pousio com três oliveiras, situado em Macieira, que confronta a norte, sul, nascente e poente com Manuel Santos Lopes, com a área de sessenta e cinco metros quadrados, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 11539, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de 31.47 €, ao qual atribuem para efeitos da presente escritura igual valor;

37) prédio rústico, composto de terreno com dois sobreiros, situado em Macieira, que confronta a norte, sul e nascente com Manuel Santos Lopes e a poente com Júlio Ferreira, com a área de noventa metros quadrados, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 11540, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de 31.47 €, ao qual atribuem para efeitos da presente escritura igual valor;

38) prédio rústico, composto de terreno com um sobreiro, situado em Macieira, que confronta a norte com Manuel Santos Lopes, a sul com António Mendes, a nascente com António Mendes, e a poente com Júlio Ferreira Lourenço, com a área de sessenta metros quadrados, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 11541, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de 15.74 €, ao qual atribuem para efeitos da presente escritura igual valor;

39) prédio rústico, composto de pousio com oito oliveiras, situado em Macieira, que confronta a norte com Manuel Santos Duarte, a sul com estrada, a nascente com Júlio Ferreira Lourenço, e a poente com Manuel Lopes, com a área de noventa e cinco metros quadrados, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 11542, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de 78.68 €, ao qual atribuem para efeitos da presente escritura igual valor;

MAIS CERTIFICO SEGUNDO ALEGA:

Que no decorrer dos anos cinquenta e sessenta do século transato, em data que não sabe precisar, adquiriu por compra verbal aos antepossuidores supra identificados os referidos imóveis, tendo passado, desde então, a ocupá-los, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, quer suportando os encargos que lhes são inerentes, quer praticando todos os actos normais atinentes à qualidade de proprietário pleno, como, designadamente, os da sua conservação, manutenção e fruição, posse que foi, sempre, exercida sem interrupção, e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua, pública, e de total boa-fé.

Que, na verdade, o certo é que ele possui aqueles prédios há muito mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, pelo que conduziu à aquisição dos identificados imóveis, por **usucapião.**

Que assim o justificante é dono e legítimo possuidor com exclusão de outrem, dos mencionados prédios, a que atribui o valor de CATORZE MIL CENTO E OITENTA E NOVE EUROS E VINTE E CINCO CÊNTIMOS.

Lisboa e Cartório Notarial do Notário Lic. Rui Manuel Justino Januário, aos vinte e oito de outubro de dois mil e quinze.

O Notário

Rui Manuel Justino Januário

Publicado em O Ribeira de Pera, nº 17, 2ª Série, de 16 de Dezembro de 2015

JOSÉ DA SILVA BRÁZ - AUTOMÓVEIS SALVADOS & PEÇAS

Alternadores, caixa de velocidades, centralinas, motores, peças Jaguar, Portas e tudo em chaparia para as mais variadas marcas de veículos

Estamos em: Quinta do Carmo nº 4 - B Porta 8 - 2685 - Sacavém
Telefone nº 219 416 537 - Telemóveis: 963 050 746
Visite-nos na Internet em: www.josebraz.com

Pegadas e Bigodes

Feliz Natal e Próspero Ano Novo

A Pegadas e Bigodes deseja um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo a todos os sócios, voluntários e amigos da associação e dos animais e a todos os colaboradores e leitores do jornal O Figueiroense.

Quer ser família de acolhimento temporário?

A Pegadas e Bigodes tem regularmente cachorros abandonados e necessita constantemente de pessoas dispostas a oferecer-lhes lares de acolhimento temporário. O canil é um lugar de risco para cachorros, mesmo por pouco tempo há grandes probabilidades de contraírem uma doença fatal. Necessitam também de socialização e da experiência de viver numa casa.

O que está envolvido no acolhimento temporário?

Os cachorros necessitam de alimentação, idas ao veterinário. Mas o que eles realmente precisam é brincar, sentirem-se seguros e serem amados.

Com quantos cachorros eu teria que ficar?

Normalmente promovemos acolhimentos de apenas um cachorro, ocasionalmente promovemos acolhimentos de ninhadas até oito cachorros. Se tem interesse em ser FAT não necessita acolher muitos.

Quanto tempo demora o acolhimento temporário?

O acolhimento temporário pode variar entre 1 a 12 semanas, dependendo de conseguirmos casas permanentes para eles. Se não pode ser FAT durante tanto tempo, não se preocupe, também precisamos de FAT por um período mais curto para quando outras famílias de acolhimento têm de ausentar-se.

Quem fornece a comida?

A Pegadas e Bigodes pode fornecer a comida. Caso possa comprá-la irá ajudar-nos imenso. Nós podemos fornecer uma caixa para eles dormirem e uma toalha velha é perfeita para uma cama quente. Antigos recipientes de gelado/margarina podem servir de tigelas de comida e água.

Preciso levá-los ao veterinário?

Todos os nossos cachorros precisam de ser vacinados o mais rapidamente possível e podem ser necessários outras visitas ao veterinário. Trabalhamos com a Zoosaúde que têm clínicas em Penela, Miranda do Corvo, Ansião, Cabaços, Figueiró dos Vinhos e Castanheira Pêra. Se for necessário, pode também dirigir-se ao canil (na Aguda – Figueiró dos Vinhos) todas as sextas-feiras. Se puder levar os cachorros a um desses locais será uma grande ajuda, caso contrário, podemos pedir a outro voluntário que ajude com o transporte. Todos os tratamentos são por nossa conta.

Posso levar os cachorros para brincar com outros cães?

Os cachorros não devem sair até terem as vacinas e assim estarem totalmente protegidos. Até essa altura, o seu jardim/pátio será perfeito para brincarem.

Posso adotar um dos cachorros?

Claro. São muitas as Fats que acabam por adotar os cachorros que tinham acolhido, mas não há absolutamente nenhuma obrigação de fazê-lo.

E se acontecer algo e necessitar de ajuda ou informações?

Terá os números de contacto de outros voluntários e do veterinário no caso de algo acontecer.

Se pretender ser família de acolhimento temporário, envie email para: pegadasebigodes@gmail.com ou telefone para 926464799.

Para adoção

A Lily e as suas 7 manas foram abandonadas à porta da Pegadas e Bigodes.
A Lily é fêmea, tem 3 meses e será de porte médio. Será entregue vacinada, desparasitada e com microchip.
Procura uma casa para toda a vida onde seja amada.
Se pretender adotar a Lily, envie email para pegadasebigodes@gmail.com ou telefone para 926464799.

Real Confraria Garfo de Estanho

No passado dia 14 de Novembro a Real Confraria Garfo de Estanho levou a efeito mais uma das suas habituais reuniões, como sempre direccionadas aos problemas da gastronomia, desta vez com o apoio financeiro dos Confrades Luís Filipe Silva, Eduardo Silva, Nelson Passos Quintas, Manuel Gameiro e Carlos Hélder Medeiros e, como é habitual, a supervisão do Grão-mestre D. Aquiles Morgado.
Da Agenda constava como Ponto Único o tema "O cabrito assado e a sua degustação". Uma vez que a Confraria AINDA não dispõe de instalações próprias e da reunião fazia parte uma prova prática, havia necessidade de se encontrar local apropriado. Daí o facto de ter sido escolhido o Restaurante / Casa de Pasto Carlos Pereira, no Cercal. Ali o sacrificado bicho chegou acompanhado por batatinhas assadas, grelos e arroz de miúdos do mesmo animal, sempre aconchegado de um esplêndido vinho tinto. Depois um Arroz Doce (de se lamber a colher) café e bagaço foi o ponto final.
Apenas uma pequena nota menos positiva: O facto de alguns Confrades ainda não estarem habituados a cumprir a hora previamente fixada para o início dos trabalhos o que por vezes dificulta o bom andamento dos mesmos. Os Confrades a quem este reparo é dirigido que me desculpem, mas a verdade é que sempre tenho imposto a mim próprio entre outras, duas "obrigações": ser sincero e… pontual.
De resto não há dúvidas de que foi mais uma reunião toda ela repleta de autentica amizade e por isso mesmo estou convencido de que todos partiram com o mesmo desejo: QUE A PRÓXIMA não demore.
Que Deus o permita.
Saudações do Confrade

Artur Mateus
16 de Novembro de 2015

Mercearia Bom Dia em Figueiró dos Vinhos

Inaugurou no dia 17 de Novembro a Mercearia Bom Dia. Porque a satisfação do cliente é o mais importante, a Mercearia Bom Dia aposta num atendimento especializado e em artigos de qualidade e bom preço. A proximidade da loja à vila, dispensa a deslocação de carro aos hipermercados e as filas de espera. Porque a tradição ainda é o que era, aproveite para conhecer a Mercearia Bom Dia na rua Dr. José António Almeida, n.º 10 em Figueiró dos Vinhos.

Universidade Sénior

Luís Aleluia em Figueiró dos Vinhos

O actor Luís Aleluia, que a televisão popularizou como "Menino Tonecas", esteve em Figueiró dos Vinhos a convite da Universidade Sénior, onde no dia 24 de Novembro deu uma "aula" no Auditório da Casa Municipal da Juventude, subordinada ao tema "A Vida é um Palco". Marta Brás, vice-presidente da Câmara Municipal, Jorge Pereira, reitor da Universidade Sénior e Jorge Machado, coordenador, deram as boas vindas ao popular actor.
Sendo um actor que tem na comédia a sua maior inspiração, Luís Aleluia saudou os presentes, onde naturalmente as "cabeças grisalhas" predominavam disparando: "Preparem-se para a Queima das Ligas (numa alusão à Queima das Fitas), porque os jovens licenciados estão a ir-se embora e vocês vão ser chamados ocupar o lugar deles…". Depois, mais a sério, considerou que frequentar uma Universidade sénior é um acto de coragem, ultrapassando preconceitos alheios e alguns medos próprios. E rematou: "algo é importante desde que nos faça bem!".
Pela sua alocução, Luís Aleluia demonstrou bem que a sua dimensão humana é, pelo menos, tão grande como a sua dimensão de actor, e que a personagem do "Menino Tonecas" não esgota a sua capacidade criativa e artística. Estando ligado a uma obra importante, a Casa do Artista, que, entre outras funções, acolhe artistas em final de carreira, falou desta obra e das particularidades de uma profissão como a de actor ou actriz de teatro, explicando as variantes e as diferenças fundamentais entre a actuação em teatro, cinema ou televisão, num tom informal e divertido que interessou a assistência que encheu o auditório para o ouvir.
Deixou também uma sugestão à Universidade Sénior: a criação de um grupo de teatro no seu âmbito, e a deslocação a Lisboa do Coro da Universidade Sénior para uma actuação na Casa do Artista.

António B. Carreira

Aula aberta com personagens do World of Discoveries

A Universidade Sénior de Figueiró dos Vinhos apresentou na Casa Municipal da Juventude, no dia 15 de Dezembro a toda a população uma aula aberta em que o tema foi a História de Portugal e a saga dos Descobrimentos, com Vasco da Gama e Afonso de Albuquerque como protagonistas. Neste projecto temos o parceiro foi o World of Discoveries, que é um museu interactivo e Parque Temático, que reconstrói a odisseia dos navegadores portugueses, cruzando oceanos à descoberta de um mundo desconhecido.

GOP e Orçamento aprovados em Assembleia Municipal

Decorreu no dia 11 de Dezembro nos Paços do Concelho a Assembleia Municipal que iria apreciar e votar, entre outras, as Grandes Opções do Plano e Orçamento (GOP) para 2016, bem como a fixação da taxa municipal dos direitos de passagem e da percentagem da participação variável no IRS para o próximo ano, ambas no máximo legal (0,25% e 5% respectivamente) e cujas propostas transitavam da Câmara Municipal com diferentes votações.

Assim, enquanto as propostas para as GOP e Orçamento e taxa municipal dos direitos de passagem vinham da Câmara Municipal aprovadas com os votos do PS e abstenção do PSD, a percentagem da participação variável no IRS vinha igualmente aprovada pelo PS mas carregava os votos contra dos vereadores social-democratas.

Após os respectivos debates as propostas foram a votação, tendo sido aprovadas com as seguintes votações: GOP e Orçamento e taxa municipal de direitos de passagem de 0,25%: 10 votos favoráveis (9 PS e 1 CDS) e 9 abstenções (PSD). Fixação da percentagem da participação variável no IRS em 5%: 10 votos favoráveis (9 PS e 1 CDS) e 9 votos contra (PSD).

O PSD apresentou declarações de voto nas três votações justificando o seu sentido de voto. Nas deliberações que fixavam taxas, os social-democratas insurgem-se pelo facto de o município aplicar as taxas máximas, quando na sua opinião haveria por parte do executivo socialista margem para as amenizar.

Declaração de voto do PSD quanto às GOP e Orçamento:

"Perante as opções do Plano e Orçamento que nos são presentes, para análise e votação, para o ano de 2016, entendem os eleitos pelo Partido Social Democrata deixar expressa a seguinte posição:

O Orçamento é um instrumento de estratégia e de gestão política em que nele são vertidas as principais linhas de orientação, de desenvolvimento e de afirmação de um concelho. E o que vemos é mais do mesmo.

Diz-se que este orçamento será um orçamento com concentração de meios, entre outros, na Coesão Social. Diria um Orçamento de consternação já que não há um sinal claro de alívio da carga fiscal para com os Figueiroenses. O que poderia muito bem ser feito com a redução da comparticipação no IRS, revertendo uma parte para os Munícipes e com uma maior redução do IMI como propusemos em devido tempo.

Consideramos que as Opções do Plano e Orçamento para 2016 poderiam e deveriam ser mais ousados no que concerne a apostas em estratégias e mecanismos de revitalização do tecido económico do Concelho, no apoio às famílias, aos jovens, aos desempregados, ás freguesias, aos lugares.

Ainda assim congratulamo-nos com algumas medidas e decisões do Governo de Portugal que permitem abrir ao nosso Concelho algumas janelas de esperança assim haja capacidade para as desenvolver e realizar.

Apresentámo-nos ao eleitorado, PSD e PS, com projetos e programas diferentes. Daí que este não seja, decididamente, o nosso orçamento. Mas para nós uma coisa é clara. Quem ganha, mesmo que seja por muito pouco, deve governar e quem governa deve ter toda a liberdade para apresentar um Plano e Orçamento condizente com aquilo que apresentou aos Figueiroenses.

O rigor, a gestão cuidadosa, a transparência, a informação precisa e atempada são naturalmente pressupostos subjacentes á actividade pública e com os quais nos identificamos por inteiro. Pensamos, também, que os números e as propostas apresentadas devem ter correspondência com a realidade e que as obras previstas sejam apenas aquelas que, realisticamente, há a possibilidade de realizar.

Entendemos, igualmente, que devemos ser um referencial de estabilidade no Município, criando condições para que o executivo possua um Orçamento e Grandes Opções do Plano para 2016 e os concretize, pelo que o voto dos eleitos pelo Partido Social Democrata é o da abstenção.

Não criamos obstáculos, mas ficaremos atentos ao seu cumprimento.

Repetimos o que já dissemos no passado.

Temos a consciência que estamos a dar ao atual executivo um capital de confiança para que possa mostrar que vontade e capacidade política possui para cumprir o que prometeu. Saberemos interpretar, tal como os Figueiroenses, a gestão da atual maioria se desperdiçar esta oportunidade."

Votos de Pesar

Nesta Assembleia Municipal foram aprovados dois votos de pesar, propostos pelas bancadas do PSD e PS.

O PSD propôs um voto de pesar pelo falecimento da professora Maria Leonor Silva, lido por Margarida Lucas, e cujo texto integral publicamos na página 10 desta edição.

O PS propôs um voto de pesar pelas vítimas dos atentados de Paris de 13 de Novembro.

Ambos os votos foram aprovados por unanimidade e subscritos pelas três bancadas representadas, tendo sido também observado um minuto de silêncio por cada proposta.

António B. Carreira

Natal em Figueiró dos Vinhos com "A Viagem da Fantasia"

Para este Natal, o Município de Figueiró dos Vinhos preparou algumas actividades para os mais novos, além das tradicionais iluminações e decorações natalícias, proporcionando um ambiente de luz, cor e som que envolve a vila durante esta época festiva.

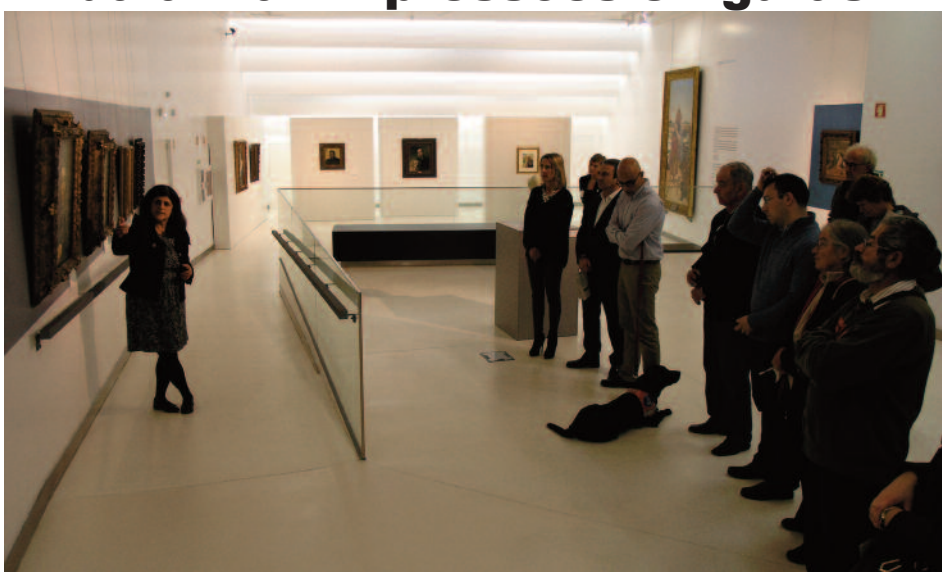
"A Viagem da Fantasia" é o mote que dá vida ao cartaz com actividades dirigidas às crianças, que decorrerão entre os dias 19 e 23 de Dezembro, prevendo-se a realização de espectáculos de música e teatro, ateliers, visitas à Casinha do Pai Natal, viagens no "trenó" do Pai Natal e outras actividades lúdicas sob a temática do Natal.

Deste programa também faz parte o Concerto de Natal, que se realizará na Igreja Matriz de Figueiró dos Vinhos no dia 20 de Dezembro pelas 16.00h. Estarão patentes exposições em vários locais, nomeadamente na Câmara Municipal, que irá albergar a exposição do "Presépio", na Biblioteca Municipal e no Museu e Centro de Artes.

Este será seguramente um bom momento para visitar Figueiró dos Vinhos, participando nas suas actividades e revivendo as tradições próprias da época.

São Miguel 93.5 FM
Rádio São Miguel - 93.5 FM
Rádio Pampilhosa - 97.8 FM
Linha aberta 236 438 200
Rádio São Miguel 93.5 --> das 10:00 H às 12:00 H Rádio Pampilhosa 97.8 --> das 16:00 H às 18:00 H
Serviços Comerciais: 236 438 202 Estúdios em Pampilhosa da Serra: 235 098 049
Grupo Fercorber, Av. São Domingos, nº 51
3280-013 Castanheira de Pera

Os Caminhos do Naturalismo em Figueiró dos Vinhos – Os olhos da alma. Expressões e figuras



A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos inaugurou no dia 28 de Novembro, no Museu e Centro de Artes de Figueiró dos Vinhos, a terceira exposição da série "Os Caminhos do Naturalismo em Figueiró dos Vinhos", desta vez subordinada ao tema "Os olhos da alma. Figuras e expressões em pinturas de José Malhoa".
Nesta nova exposição evidenciam-se os retratos, uma das temáticas mais frequentes na obra de José Malhoa, tanto a óleo, como a pastel ou a carvão, e onde o pintor conseguiu obter vários êxitos e galardões internacionais, e abrange as várias fases de produção do pintor.
A curadoria desta exposição foi de novo entregue a Maria de Aires Silveira, do Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado, e estará patente até ao dia 28 de Maio de 2016.
São dela estas palavras, escritas em "Imagens de Figueiró", o jornal / folheto da exposição:
"Esta exposição, inteiramente dedicada ao retrato e a José Malhoa, em confronto com os escultores naturais de Figueiró, Simões de Almeida, tio e sobrinho, revela figuras e expressões e alguns amigos de
Figueiró dos Vinhos. Ao longo destes retratos da alma traçam-se as fases do autor, entre a tradição e a modernidade, entre o luminismo e o tenebismo, entre narrativas de um naturalismo feliz e o registo do sofrimento. Os primeiros retratos de José Malhoa, nos anos 80, recebem críticas desfavoráveis na imprensa, pelas tonalidades "falsas" utilizadas. O retrato de Júlia Malhoa, considerado bonito e vistoso (Brito Camacho) e realizado a partir de uma fotografia da mulher, sublinha a seriedade do olhar, a discrição e expressão firme do rosto de senhora burguesa.
Apesar das críticas, o artista não desiste desta temática e explora-a com diversidade técnica, ao longo da sua produção. O apontamento florido que esconde o volume do corpo, em 1883, expande-se no envolvimento do último retrato da mulher, em 1914, ao diluir o seu perfil em coloridos toques emotivos. Mobilizado pela felicidade de um momento próximo da natureza florida, Malhoa expressa através do sentimento uma rara Pintura "Arte Nova" de impressões luminosas, numa linguagem moderna. A tranquilidade da figura e o gosto pelos perfumes campestres são traduzidos por uma perceção de pintura sensitiva."

António B. Carreira

Lançamento do Projecto CLDS 3G – Agir Sempre

Decorreu ontem, dia 15 de Dezembro, pelas 10h00, a inauguração das instalações e apresentação da equipa do Projecto CLDS 3G – Agir Sempre, que irá funcionar na antiga escola n.º 2, na Avenida José Malhoa, em Figueiró dos Vinhos.
Na breve sessão de lançamento e apresentação do projecto, o presidente do Município, Jorge Abreu, saudou os técnicos pela qualidade na elaboração deste projecto que, foi distinguido com elevada qualificação, tendo mesmo sido aprovado pela totalidade, sem qualquer corte, referindo que este vai ao encontro dos objectivos sociais do Executivo, constituindo um elo de ligação com a comunidade.
Referiu-se depois ao local, que vai permitir um serviço integrado, lembrando que é no mesmo edifício que também funcionam os serviços sociais da Autarquia e da Segurança Social, afirmando que quem ganha é a população porque este projecto e condições permitem o aumento da sua qualidade de vida. Terminou afirmando: "temos aqui matéria para trabalhar".
A Coordenadora do CLDS Vanessa Simões fez de seguida a apresentação do projecto, que dividiu em "três eixos": o primeiro virado para o emprego e a formação; o 2º, para a área social e o 3ª para a capacitação da comunidade e das instituições, desejando que venha a haver uma boa interacção, não só com a Câmara Municipal e Santa Casa, mas também com outras instituições, nomeadamente as que estão mais ligadas à área social.
O valor deste projecto ascende a 438.362,94 euros, sendo aproximadamente 152.000 para o 1º eixo, 217.000 para o 2º e 69.000 para o 3º.

Miguel Portela em conferência no IPL

As Reais Ferrarias de Tomar e Figueiró: o ferro como património industrial

Prof. Doutor Fernando de Magalhães e o Eng. Miguel Portela

No passado dia 30 de Novembro, realizou-se, no Instituto Politécnico de Leiria (IPL), uma conferência sobre o tema: "As Reais Ferrarias de Tomar e Figueiró: o ferro como património industrial". O conferencista, Eng.º Miguel Portela, apresentou esta temática, na sequência de diversos trabalhos de investigação, que tem vindo a desenvolver.
Os vestígios arqueológicos que hoje ainda existem neste território atestam a pujança de uma época em que, aproveitando a riqueza do subsolo e dos recursos naturais, se produziram investimentos em larga escala, na área da metalurgia (para além de outras), dirigidas pelas estruturas do Estado Português. Exemplo disso, são as Reais Ferrarias da Foz de Alge, no concelho de Figueiró dos Vinhos, bem como as de Tomar.
Incidiu esta conferência na história destas indústrias, bem como na história da indústria enquanto realidade social global, abrangendo o património material e imaterial (tecnologia, saber-fazer técnico, práticas sociais e culturais, infraestruturas, construções, equipamentos e objectos, sítios e paisagens).
Considerando o valor para o âmbito tecnológico desta importante área da história da indústria portuguesa, tratou-se de uma conferência com objectivos didácticos na vertente patrimonial. Neste campo, existe na região das antigas ferrarias de Figueiró e de Tomar, um vasto território de estudo, pela implantação das respectivas fábricas, mas também pela considerável quantidade de técnicos que ali se formaram, dando origem a várias gerações de artesãos ligados à metalurgia e pelo que então produziram.

Margarida Lucas

Campanha de Solidariedade "Criança Feliz"

Esta é uma Campanha de Solidariedade promovida pela Santa Casa da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos, através do "Gotas de Luz" – Grupo de Jovens Voluntários da Santa Casa da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos, com as receitas realizadas nas diversas campanhas financeiras que este grupo dinamizou ao longo do ano.
Esta é já a 11ª Edição da campanha que traz um sorriso a muitas crianças.
92 brinquedos novos serão, durante o mês de Dezembro, entregues porta a porta, às crianças e jovens carenciados do Concelho de Figueiró dos Vinhos.
A Santa Casa da Misericórdia vem assim agradecer publicamente a todos os que ao longo do ano contribuíram nas campanhas financeiras que permitem a realização desta campanha e em especial aos jovens voluntários do grupo "Gotas de Luz" pelo seu empenho e dedicação em levar um sorriso a quem mais precisa.
"Um brinquedo por um Sorriso destas crianças, um sorriso especial, com a visita do Pai Natal!"

REVALIDAÇÃO DAS CARTAS DE CONDUÇÃO
OS NOSSOS SERVIÇOS PARA A REVALIDAÇÃO
TROCA OU MUDANÇA DE RESIDÊNCIA

Funcionam na Rua Major Neutel De Abreu Nº 13 (Ao Lado da Retrosaria "Martins" frente à CCAM); ás Quartas-Feiras e Sábados Das 09h30 ás 12 horas ou qualquer dia e hora quando por marcação prévia pelos telefones 961 533 240 (José Domingues) ou 236 432 243
DOCUMENTOS NECESSÁRIOS:
Atestado médico – (cópias) Carta de condução - Bilhete de Identidade e Cartão de Contribuinte ou quando titular do Cartão de Cidadão, apenas este.

Escola de Condução Figueiroense
Rua Major Neutel de Abreu, 3260-427 Figueiró dos Vinhos
Tel. 236 553 326 - 961 533 240 - 961 533 248
ecfigueiroense@gmail.com

Nótula histórica sobre Bento Buxo *Sarramim* : mestre papeleiro do engenho do papel de Figueiró dos Vinhos no século XVII

Miguel Portela
Investigador

Figueiró dos Vinhos conheceu e praticou o fabrico de papel no século XVII. As Reais Ferrarias da Foz de Alge e Machuca motivaram a vinda de um grande número de estrangeiros, que, ao serem recrutados para nelas trabalharem, empregaram o seu saber e as suas técnicas nessa produção. Figueiró dos Vinhos vê despontar um conjunto de pequenas indústrias, através da ação particular de Francisco Dufour, que assinalam uma nova era no panorama industrial da região e de Portugal (PORTELA, Miguel, *A indústria papeleira na região de Leiria no Portugal oitocentista*, Cadernos de Estudos Leirienses- 3, Editor: Carlos Fernandes, Textiverso, 2014, pp. 181-200; PORTELA, Miguel, "Houve ou não fabrico de papel na Batalha no século XVI? Notas sobre o fabrico de papel no Distrito de Leiria", *Boletim Semestral da Comunidade Concelhia da Batalha*, Edição n.º 2, Batalha, 2014, pp. 17-18).

Sabemos que a 17 de junho de 1663 foi passado um alvará a Francisco Dufour para que ele conseguisse «*fazer a sua custa hums engenhos de agoas para benefisiar aso folhas despada e todas as armas e orsadeiras e huma ofesina pera fazer toda a sorte de papel*» por um período de seis anos. Porém, o fabrico de papel já se fazia em Figueiró dos Vinhos, mais especificamente no lugar de Água d'Alta, pelas mãos de João Silveiro, sem, no entanto, ser conhecido até à presente data qualquer alvará ou licença outorgados para o efeito (PORTELA, Miguel, *O Fabrico de Papel em Figueiró dos Vinhos no séc. XVII*, Edição de Autor, Figueiró dos Vinhos, 2012).

Reconhecemos que o fabrico de papel neste território foi conseguido às custas do investimento privado dos seus Superintendentes, sobretudo de Francisco Dufour e de seu filho Pedro Dufour, que, além de contratarem mestres franceses, recrutaram certas famílias da região, nas proximidades de Figueiró dos Vinhos, que já produziam papel neste território.

Figura 1 - Engenho do Papel de Francisco Dufour e seu filho Pedro Dufour.

Nesse sentido, confirmamos que a 7 de agosto de 1670, no Engenho do Papel, foi lavrada uma escritura de obrigação entre os filhos de Pedro Curado - Pedro Curado e António Curado, residentes na Ponte de S. Simão -, e Pedro Dufour, Superintendente das Ferrarias de Figueiró.

Nesse documento contratual recolhemos alguns dados assertivos sobre a produção de papel nesta região pela família Curado. Citamos um excerto dessa escritura que é revelador do que vimos expondo: «*foi dito ao dito Pedro Dufour que elle [Pedro Curado] avia quatro annos que asistia no engenho do papel e tinha ja eiperiensia da forma em que se obrava o dito papel e por quanto não fora obriguado ao dito emgenho elle se obriguava de prezente como de feito logo se obregou e seu irmão Antonio de oje em diante ambos asistirem no dito emgenho por tempo de dous annos que comesaram a correr de oje em diante trabalharem ambos nelle e fazer todo o serviso pertensente a fabriquo do papel*» (PORTELA, Miguel, "Os Curados e o fabrico de Papel em Figueiró dos Vinhos no século XVII", *Jornal da Golpilheira*, Diretor: Luís Miguel Ferraz, Ano XIX, Edição n.º 215, maio de 2015, p. 17). Obrigavam-se os irmãos Curado a «*fazer todo o serviso pertensente a fabriquo do papel e se sugeitarem a fazer toudo o que pello mestre do papel que he Sarramim lhe for mandado e elle Pedro Dufour com tal obriguasam de que em quoanto asistirem assistirem ambos no dito emgenho de fiquarem livres do serviso da guerra e de gozarem os prevelegios comsentidos por Sua Magestade as pessoas obriguadas ao dito emgenho na forma do alvara de Sua Magestade*» (Arquivo Histórico do Ministério de Obras Públicas, Superintendência das Ferrarias de Tomar e Figueiró – Registo de Correspondência Recebida [A.H.M.O.P., S.F.T.F.-R.C.R.], 1655-1761, fls. 168v-169v).

Exatamente nesta escritura de obrigação, identificámos "*Sarramim*, «*franses mestre do papel*»" que exercia nesta época o ofício de papeleiro neste Engenho do Papel. Porém, numa outra escritura lavrada em Figueiró, a 22 de dezembro de 1671, entre Baltazar Nunes e Pedro Dufour, compreendemos que foi concretizado um contrato em que se obrigava João Nunes, filho do dito Baltazar Nunes, a assistir no dito Engenho do Papel e a aprender nele «*o ofisio de papeleiro com o mestre que nelle tem por nome Bento Buxo Serramim franses de nasão*» (Doc. 2). Este mestre papeleiro francês terá sido contratado aquando do recrutamento de outros mestres por Pedro Dufour para trabalharem nas Reais Ferrarias de Figueiró (PORTELA, Miguel, "Mestres Franceses nas Reais Ferrarias de Figueiró", Jornal *O Figueiroense*, Edição compartilhada com *O Ribeira de Pera*, Diretor: Fernando C. Bernardo, II Série, n.º 12, 16 de julho de 2015, p. 9). Demonstramos assim a contratualização «*por tempo de tres annos que comesaram a correr do primeiro de janeiro que vem de mil e seissentos e setenta e dous annos e ade acabar pera outro tal dia de seissentos e setenta e quatro annos com obriguasão do dito Pedro Dufour lhe dar ao dito seu filho de seu sustento mil e duzentos reis por cada mes somente e no fim dos ditos tres annos lhe dar hum vestido de saragosa da terra com sua capa e que o dito moso seu filho asestira sempre no dito emgenho do papel*».

Devemos considerar e compreender os laços familiares da família Nunes e Curado: além de se familiarizar com os assuntos do fabrico de papel, Bento Buxo constitui família com uma filha do ramo dos Curados.

Cremos que Baltazar Nunes, morador na Telhada (Figueiró dos Vinhos), havia casado antes de 1660 com Isabel Fernandes, também natural desse dito lugar (Arquivo Distrital de Leiria [A.D.L.], Livro de Baptismos de Figueiró dos Vinhos [L.B.F.V.], Dep. IV 33-E-40, assento n.º 2, fl. 50). Isabel Fernandes faleceu a 19 de outubro de 1674 e foi sepultada na Igreja Matriz de Figueiró dos Vinhos, não tendo feito testamento (A.D.L., Livro de Defuntos de Figueiró dos Vinhos [L.D.F.V.], Dep. IV 33-E-40, assento n.º 12, fl. *245/155*). Baltasar Nunes pereceu a 17 de junho de 1676, tendo sido enterrado nessa igreja também sem ter feito testamento (A.D.L., L.D.F.V., Dep. IV 33-E-40, assento n.º 4, fl. *247v/157v*). Deste consórcio nasceram, entre outros, Maria, batizada a 26 de outubro de 1645 (A.D.L., L.B.F.V., Dep. IV 33-E-40, assento n.º 4, fl. 2); Tomé, batizado a 20 de dezembro de 1647 (Ibidem, assento n.º 12, fl. 6); Maria, batizada a 24 de fevereiro de 1650 (Ibidem, assento n.º 10, fl. 9v); João Nunes, batizado a 2 de julho de 1651 - o qual foi contratado para laborar no Engenho do Papel, como exposto anteriormente (Ibidem, assento n.º 1, fl. 12); Baltazar, batizado a 31 de janeiro de 1658 (Ibidem, assento n.º 4, fl. 37); António, batizado a 1 de abril de 1661 (Ibidem, assento n.º 6, fl. 54v) e Isabel, batizada a 22 de novembro de 1665 (Ibidem, assento n.º 11, fl. 63v).

Demonstramos, ainda, através de um inventário de património de Francisco de Magalhães desta vila de Figueiró lavrado a 1 de agosto de 1614 que Baltazar Nunes já se achava nessa data no lugar da Telhada, afiançando-se nesse documento que as irmãs de Francisco de Magalhães «*davam he dotavam ao dito Francisco de Magalhais seu irmão os bens de raiz segintes ¶ semto he quatro alqueires de pam de foro hexemsam pera sempre nos moinhos da Telhada llemite desta villa que ao prezente possuem AntonioSimam he Baltazar Nunes e gramgeam os dittos hemgenhos e engenhos e posuem as propriedades deles lhe pagam o dito foro com ho dereito das propriedades a elle hobrigadas emgenhos he mães fazemda conteuda e nomeadas nos prazos feitos ao dito Antonio Simam e Balthazar Nunes*» (Arquivo da Universidade de Coimbra, Processo de Ordenação Sacerdotal de Francisco de Magalhães, DIII-S1.ªE-E8-T3-N.º8, Caixa 492, fl. 1-5).

A família Nunes, por via de João Curado, filho de Baltazar Nunes, produziu papel sob as ordens de *Sarramim*, mestre papeleiro, com quem terá aprendido esse ofício. Ao mesmo tempo, reconhecemos a família Silveiro como fabricante de papel nesta região, provavelmente em época anterior à edificação do Engenho do Papel dos Dufour, conforme podemos comprovar através de uma obrigação que fez João Silveiro, filho de Simão Silveiro da Telhada, a Pedro Dufour, lavrada em Figueiró, a 16 de janeiro de 1668, onde se assentou, que «*por elle [João Silveiro] foi dito ao dito Pedro Dufour que elle heram Senhor e pesuedor de hum engenho do papel que estava por baixo das casas em que seu pai vivia sito na dita Ribeyra [Água d'Alta]*» (A.H.M.O.P., S.F.T.F.-R.C.R., 1655-1761, fl. 40-41).

Através de uma procuração pública estabelecida por Joana Dias a Simão Silveiro para se cuidarem das demandas contra Catarina Ribeira, viúva, lavrada em Figueiró dos Vinhos a 11 de novembro de 1617, demonstramos que Pero Silveiro, pai de Simão Silveiro, habitava já em Figueiró, nomeadamente no «*luguar dos moinhos do Rapozeiro onde ele Pero Dias vive e seus aredores*». Nesta referida data, «*Simão Sillveiro seu filho do dito Pero Dias he morador na villa do Pedroguão Pequeno*», tendo uma «*tia Joanna Dias irmam do dito seu pai donna viuva molher que foi de Pero Lopes d'Aguda e moradora no prezente no luguar de Sanctos junto a villa de Zafra terras de Castella*» (Doc. 1).

Identificámos Simão Silveiro, consorciado com Ana Luís e residente, no segundo quartel do século XVII, nos moinhos de seu pai. Desta união nasceram: Maria Silveira (A.D.L., L.B.F.V., Dep. IV-33-E-40, assento n.º 2, fl. 48v); Lourença Silveira (Ibidem, assento n.º 5, fl. 58v); Ana, batizada a 21 de dezembro de 1645 (Ibidem, assento n.º 12, fl. 2), tendo falecido a 21 de outubro de 1677 (Ibidem, assento n.º 1, fl. *250/160*); João, batizado a 23 de abril de 1648 (Ibidem, assento n.º 1, fl. 8), tendo casado a 31 de dezembro de 1677, na Igreja Matriz de Figueiró dos Vinhos com Maria Fernandes, do lugar da Água d'Alta (A.D.L., Livro de Casamentos de Figueiró dos Vinhos, Dep. IV 33-E-40, assento n.º 1, fl. *190/98*); e Isabel, que pereceu a 25 de março de 1647 (A.D.L., L.D.F.V., Dep. IV-33-E-40, assento n.º 49 fl. 85v).

A relevância desta família no contexto do fabrico de papel em Figueiró dos Vinhos é pertinente e do maior interesse, pois que se legitima o fabrico de papel através de João Silveiro, filho de Simão Silveiro, como referenciámos antes, mas também com o enlace de Lourença Silveira com Bento Buxo, mestre do Engenho do Papel de Pedro Dufour, e, assim, cunhado de Simão Silveiro. Este casamento foi celebrado a 5 de Novembro de 1671 na Igreja Matriz desta vila (A.D.L., L.C.F.V., Dep. IV-33-E-40, assento n.º 8, fl. 85). Desta união achámos Manuel, batizado a 21 de novembro de 1672 (A.D.L. L.B.F.V., Dep. IV-33-E-40, assento n.º 1, fl. *98/4*).

Podemos concluir, assim, que a vinda de Bento Buxo, *Sarramim*, mestre papeleiro, acrescentou assinalável valor à produção de papel no Engenho de Pedro Dufour, assim como a união com a família Silveiro, que já dominava esta arte neste lugar. Figueiró dos Vinhos reconheceu nesta indústria um fator de desenvolvimento, o qual terá concorrido para o arranque do fabrico de papel na região circundante a esta vila no século XVIII e, particularmente, para que os pólos da Lousã, Espinhal e Góis conhecessem a época de ouro de toda a Indústria do Papel nos séculos seguintes.

Documento 1

1617, novembro,11, Figueiró dos Vinhos - Procuração de Joana Dias a Simão Silveiro para se tratarem das demandas contra Catarina Ribeira viúva.

A.D.L., Livro Notarial de Figueiró dos Vinhos, Dep. V-54-C-7, fls. 12-12v.

[fl. 12]
Soestabelesimento que fes Simão Sillveiro he seu pai e a Martim Lopes da procurasão que lhe fes sua tia Joanna Dias

Saibam quantos este pubrico estromento de soestabelecimemto e poder virem que no anno do nasimento de Noso Senhor Jesus Christo de mill e seisentos he dozete anos em os omze dias do mes de novembro do dito anno nesta villa de Figueiro dos Vinhos e no termo delle nos moinhos domde mora Pero Dias semdo hahi de prezente Simão Sillveiro seu filho do dito Pero Dias he morador na villa do Pedroguão Pequeno pesoa conhesida de mim tabalião pelo quall loguo hahi aprezentado hum pubrico estromento de bastante procurasão que tinha e lhe fizera sua tia Joanna Dias irmam do dito seu pai donna viuva molher que foi de Pero Lopes d'Aguda e moradora no prezente no luguar de Sanctos junto a villa de Zafra terras de Castella a quall lhe loguo tornei he della comstava que a dita sua tia lhe dava todos os poderes em direito comsedidos e vinha reconhesida por alguns tabalioins e por mim tabalião nesta villa por vertude da quall procurasão e poderes em elle conteudos dise elle Simão Sillveiro comstetuido que elle soestabelesia como de feito loguo soestabeleseu com todos os poderes desta procurasão asima nomeado por dito Pero Dias seu pai que presente estava asima dito e a Martim Lopes procurador do numero desta villa e nella morador estamdo em guerall e em espesiall pera que movão huma deman // [fl. 12v] da comtra Caterina Ribeira e seus filhos erdeiros de Lopo Leitão que Deos tem moradores nesta villa sobre lhe aver de tirar a fasemda que a ella sua tia pertemse no dito luguar dos moinhos do Rapozeiro onde ele Pero Dias vive e seus aredores comforme a folha que coube a ella Joanna Dias qual causa e todos os mais poderão em todo requerer su justisa como elle celase presente e forão as ditas demandas segire e entimarem ate morall toda e finall juizo demito que com todos os poderes desta dita procurasão ate as nomeada as fazia seus bastantes procuradores e soestabalesia quanto em direito podia e era nesesario o quall soestabalesimento dise que se obriguava comprirem juizo e fora delle he ao cumprimento delle obrigam os beins da constituimte e constetuido disemdo que todo o por elles feito diso e requerido fose firme e valiozo com o que elle e a dita sua tia forão prezentes a todo asi outorgaram nesta nota pera se trasladar nas costas da procurasão e justificasoins tere conhesimento onde asinam nesta nota as testemunhas que forão a tudo prezentes he aqui com elle asinarão Domingos João he seu filho Manoell Furtado he Manoell Alves filho de Pero Allves do Chavelho he foi outorguada na canada dele Pero Dias a Fonte d'Ereira sem embarguo de dizer que fazem os moinhos feito onde elle Pero Dias aseitou o dito soestabalesimento e eu tabalião aseitei em nome de Martim Lopes são prezentes quanto com direito devo e poso e todos asinarão e eu Francisco de Morais tabalião que o escrevi.

(a)Simão + Sillveiro constituinte

(a)De Pero + Dias

(a)De Manoell + Allves testemunha

(a)De Domingos + João testemunha

(a)Manoel Furtado

Continua na próxima página

"Quem Lê um Conto, Cresce um Ponto"

A cor do Natal

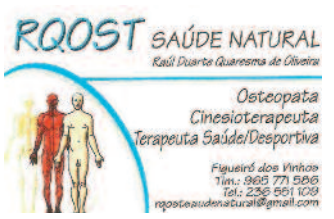
Um conto original de Sérgio Filipe Godinho

Tive um sonho em que as outras crianças eram más para mim... – confessou Átila, sentado ao colo do Pai Natal.
Consegues lembrar-te de algo bom nesse sonho? – perguntou-lhe o Pai Natal que animava o centro da cidade.
Consigo lembrar-me que... havia muito vermelho.
Oh sim. – assegurou-lhe - O vermelho é a melhor cor para o Natal!
Porquê? – insistiu o pequenote.
Acho que vais descobrir...
Quando?
Cedo... – respondeu-lhe - Cedo, Átila.
Como sabe o meu nome? – perguntou a criança, impressionada – Nunca lhe disse o meu nome...
Então, Átila? Eu sou o Pai Natal. Sei os nomes de todas as criancinhas do mundo.
Deve ser complicado para si, não? Saber os nomes de tantas crianças...
Não, é apenas precis... – dizia, antes de ser interrompido.
Como descobriste os nomes de todos? – perguntou, intrigado – E como é que tu sabes se as crianças foram boas ou más? Andas a vigiar todas as crianças, todos os minutos da sua vida?
Bem... – foi tudo o que conseguiu dizer antes de ser invadido pelo entusiasmo de Átila.
Isso não é um pouco doente, senhor Pai Natal? E como é que você decide o que é bom e o que é mau?
Podemos apenas ter vivências diferentes... – disse, olhando para o nada. Quando voltou a mirar o Pai Natal, verificou algo que o assustou – AHH! Pai Natal! A tua barba está preta!
Ver-te assim, curioso, fez-me lembrar dos tempos em que eu era jovem... – justificou-se.
E como isso te fez ficar mais jovem?
Magia, Átila!
Pois bem. Lá estás tu outra vez com as bizarrices para justificar uma coisa estranha.
Aposto que não vieste aqui para me questionar... Diz-me: O que queres para o Natal? – questionou, tentando acabar com o interrogatório de uma vez.
Quero-te a ti.
Como assim? Queres uma representação do Pai Natal? Um Pai Natal de chocolate?
Não. Quero-te a ti.
Desculpa, Átila... – disse, rindo-se – Mas eu não me posso oferecer a ninguém.
A tua magia deve ser mesmo fraquinha... – desabafou olhando para o ar - Deve ser uma magia que só funciona para vigiar os atos mais secretos das crian-

cinhas... Devias pensar sobre isso, Pai Natal. Pode parecer um bocado... esquisito. Os meus pais sempre me disseram para não confiar em estranhos. Especialmente, nos que se interessam pelo que eu faço sozinho. O que pensas sobre isso? – perguntou, olhando-o de novo. Deu um salto no colo do senhor Pai Natal – Isso não é normal Pai Natal! A tua cara ficou mais... comprida e os dentes mais... afiados. Eu acho que isso não é mesmo normal... Devias ir ao doutor. Pode ser alguma doença dessas esquisitas que agora andam aí.
Não te preocupes... – tentou tranquiliza-lo, a voz menos rouca e profunda – É um processo normal, querido Átila.
Hum... Lembrei-me de uma coisa que preciso que me expliques.
Tudo o que quiseres...
É o seguinte: há cerca de dois dias, estava com a minha mãe na cozinha, e ela pediu-me para eu não tocar na cobertura que ela tinha posto no bolo. Mas... comecei a salivar, com aquele aspeto cremoso. Ainda hoje penso que foi o bolo que me convenceu a comê-lo. Eu jamais faria tal coisa se não fosse ele ali, a segredar-me palavras tão doces e suculentas. Achas que lambuzar-me com o que me atenta faz de mim um menino mau? – e voltou a atenção para o homem de vermelho. Seria mesmo um homem? – PAI NATAL!!! Tu estás... um lobo!
Sabes, Átila... Não faz mal nenhum labuzares-te com o que te atenta. – confessou-lhe.
Por que estás a mudar dessa maneira?
Porque, tantas vezes, são os nossos sonhos que guardam os nossos medos! – e, o Lobo de Natal, provou ao menino Átila o porquê da melhor cor para o Natal ser o vermelho.

Medicina Natural de Sucesso - A cura na palma das mãos
Massagem

Massagem é utilizada desde a existência do homem (pré-história), caracteriza-se pela fricção de determinadas partes do corpo para minimizar e controlar a dor ou incómodo físico.
Á registo, que era utilizada por diversas civilizações e em vários continentes, egípcios antigos, persas, budistas e japoneses.
São os Chineses, (1800 A.C.), que desenvolvem e promovem a massagem, elevando-a para outro patamar, reconhecendo o seu papel terapêutico, inovando e desenvolvendo novas técnicas e praticas.
Pare de França, foi quem no seculo XVI (16), transcreveu de uma antiga literatura, um texto que enquadrou na sua prática e experiência baseada nos casos que tratava.
Deu assim os primeiros nomes as técnicas específicas que ainda hoje são utilizadas e reconhecidas, petrissage, effleurage ou tapotement.
Com o empurrão desencadeado por Pare, surge Pehr Henrik Ling, Sueco que designa a massagem como ginástica médica, a qual era dividida por exercícios terapêutico e massagem.
Nomes como Mennell ,Cyriax ,com a técnica de massagem de fricção profunda ,Dickie(Alemanha),que executava uma técnica de massagem profunda mas distante do local da dor ou lesão e que a designou por zona reflexa,(massagem do tecido conjuntivo), ou mesmo Cornelius com a sua massagem profunda em pontos específicos, ou seja em pontos nervosos, contribuíram para que a massagem fosse evoluindo e sendo adotada por vários países.
Sendo atualmente reconhecida como uma prática manual e natural, que através das várias técnicas, desencadeia, os mecanismos necessários para um tratamento, baseada em técnicas simples, suaves e objetivas, promovendo assim a auto cura do organismo, beneficiando todos os que sofrem de patologias, stress,ou procuram um relaxamento em geral.
O uso tecnológico como a eletroterapia (tens), termoterapia, crioterapia, a novas técnicas, praticas ou tipos, (shiatsu, quiromassagem, relaxamento, desportiva, massoterapia, Ayurvédica, Destoxi Drenante), surgem como um complemento ou ferramentas, que reforçam a intervenção dos profissionais, cada vez mais evoluídos e instruídos para que possam atingir os objetivos a que se propõem, melhorando os índices de sucesso e de satisfação do paciente.
Os efeitos terapêuticos e fisiológicos são variados, através da estimulação mecânica ritmada, da pressão ou estiramento da derme, dos recetores nervosos, tecidos musculares ou tendinosos e dos vasos sanguíneos, facilitam assim a circulação capilar, venosa, arterial e linfática. Reduzem e limitam os sintomas e os desequilíbrios funcionais existentes numa determinada patologia.
Promovem assim:
Aumento da circulação sanguínea e linfática; Remoção dos produtos catabólicos e metabólicos; Aumento do fluxo de nutrientes; Alívio da dor; Facilitação da atividade muscular; Estimulação do processo de cicatrização; Resolução do edema e hematomas crónicos; Aumento dos movimentos das articulações; Estímulo sexual; Promoção do relaxamento local e geral.
O profissional na execução de uma massagem deve ter sempre em conta uma boa anamnese, as indicações (edemas, processos inflamatórios, lesões nos tecidos musculares, contracturas, estiramentos roturas, etc.) e contra indicações (feridas, tromboflebite e tecidos infetados, sintoma de erupção cutânea, como bolhas, feridas e escabiose, ou contusões, varizes, febre, fraturas, hemorragias, articulações inflamadas, úlceras abertas, tumores e inchaços não diagnosticados, cancro, etc.), a zona a tratar, o tipo de patologia, a sensibilidade local ou do paciente, e o objetivo (relaxamento, desportiva ou drenagem), técnicas e novas tecnologias de apoio.
Um profissional de massagem e um técnico profundo conhecedor da sua importância e do seu papel na saúde pública, onde aplica no dia-a-dia todo o seu conhecimento e técnicas, baseando-se na diversidade, inovação, regras e código ético, com uma finalidade, o bem-estar do paciente.
Raul Oliveira
Massagista
Osteopata



Nótula histórica sobre Bento Buxo *Sarramim*: mestre papeleiro do engenho do papel de Figueiró dos Vinhos no século XVII

Continuação da página anterior

Documento 2

1671, dezembro, 22, Figueiró dos Vinhos - Escritura de contrato entre Baltazar Nunes e Pedro Dufour, sobre o facto de seu filho João assistir no Engenho do Papel.

A.H.M.O.P., S.F.T.F.-R.C.R., 1655-1761, fls. 52-52v. [fl. 52]
Ano do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil seissentos e setenta e hum annos aos vinte e dous dias do mes de dezembro do dito anno nesta villa de Figuero dos Vinhos em pouzadas de mim escrivão aonde estava prezente Pedro Dufour Thenente General d'Artilharia Superintendente das ferrarias de Sua Alteza e da outra Balthezar Nunes morador na Telhada termo desta villa de Figueiró e pello dito Balthezar Nunes foi dito em prezensa de mim escrivão que estava consertado e tinha contratado com o dito Pedro Dufour de lhe dar a hum seu filho por nome Joam pera efeito de asistir no seu emgenho do papel que tem no limite desta villa d'aprender o ofisio de papeleiro com o mestre que nelle tem por nome Bento Buxo Serramim franses de nasão por tempo de tres annos que comesaram a correr do primeiro de janeiro que vem de mil e seissentos e setenta e dous annos e ade acabar pera outro tal dia de seissentos e setenta e quatro annos com obriguasão do dito Pedro Dufour lhe dar ao dito seu filho de seu sustento mil e duzentos reis por cada mes somente e no fim dos ditos tres annos lhe dar hum vestido de saragosa da terra com sua capa e que o dito moso seu filho asestira sempre no dito emgenho do papel e se obrigava por sua pessoa e bens ao dito seu filho não faltar no dito tempo e faltando de paguar todo o dito tempo que elle faltar com a obriguasam de gozar dos pervelegios que sua Alteza tem concedido as pessoas que asistem no dito engenho e pello dito Pedro Dufour foi // [fl. 52v] Dufour foi dito que na forma atras declarada tinha feito contrato com o dito Balthezar Nunes e se obriguava por sua pesoa e bens asim cumprir e guardar na forma atras declarada de que mandarão fazer este contrato que ambos asinarão. Thomas Correa escrivão das ferrarias o escrevi.

(a)Balthezar Nunes
(a)Pedro Dufour

Voto de Pesar
Maria Leonor da Silva

MARIA LEONOR DA SILVA, nascida em Moçambique, mas filha e neta de figueiroenses, regressou a Figueiró dos Vinhos, em 1974, onde continuou a exercer a sua actividade profissional de professora de música, na então escola Preparatória Neutel de Abreu, desta vila. Em 1978, foi por mim convidada para dirigir um Grupo Coral, cujo principal desiderato era promover e desenvolver a música e a cultura figueiroenses. O grupo iniciou a sua actividade em 24 de Junho desse ano, tendo sido oficialmente formalizado em 15 de Maio de 1984, através de escritura pública lavrada no Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, com o nome de "Grupo Coral de São João Baptista".

Mais tarde, foi também por mim convidada a integrar e dirigir "O Grupo de estudo e Divulgação das Artes Musical e Teatral: Jograis e Trovadores", fundado como pessoa colectiva em 20 de Janeiro de 1993 e com actividade desde 1991.

No âmbito deste grupo, realizou vários espectáculos, dos quais destacamos o "Festival da Primavera", desde 1992, um ciclo subordinado ao tema: "O Renascimento e o Tempo das Descobertas", um ciclo de música popular, um ciclo de teatro musical, um ciclo dedicado à música Sacra intitulado "O Colégio das Artes", em 2008 e um ciclo de musicais dedicados a redescobrir a identidade, a história e o património da nossa região, composto de três produções, entre 2007 e 2011: "O Regresso", "O Tempo das nossas vidas" e "Para Sempre".

Em todas as produções referidas, Maria Leonor da Silva trabalhou a interpretação de peças musicais de vários géneros, desde a música popular, à canção interpretativa teatral, à dança jazz, à música sacra e às grandes peças de música clássica.

Aceitando sempre os nossos desafios mais arriscados, foi uma peça fundamental na realização dos espectáculos produzidos, cuja tenacidade e gosto pela arte maior, levou ao êxito da concretização da promoção da música, do teatro e da cultura em Figueiró dos Vinhos, o que contribuiu, de facto, para o enriquecimento da comunidade local e nacional através da divulgação do património etnográfico, da realização de festivais, recitais e outras manifestações artísticas, no concelho e em diversos locais do país. Registe-se ainda que toda a sua actividade foi voluntária e gratuita, não obstante a ter considerado sempre com a máxima seriedade, zelo e dedicação extrema.

Em 9 de Junho de 2010, a Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos aprovou atribuir-lhe uma medalha de mérito, passo a citar, *"À Cidadã Senhora Dona Maria Leonor Silva, Professora de Música, pela dedicação e empenho na dignificação e promoção do concelho (…) dedicando o melhor do seu saber na criação do Grupo Coral São João Batista e do Grupo Jograis & Trovadores. Com eles levou o nome de Figueiró dos Vinhos e a Música aos mais variados locais do país prestigiando com as suas actuações o concelho."*.

A morte, em 8 de Dezembro último, desta notável figueiroense, deve ser assinalada nesta Assembleia Municipal, pelo que aqui transmito pessoalmente o meu sentido voto de pesar, a que se associam os meus colegas do grupo parlamentar do PSD.

Figueiró dos Vinhos, 11 de Dezembro de 2015
Maria Margarida Herdade Santos Lucas

"Nenhum homem é uma ilha, isolado em si mesmo; todos são parte do continente, uma parte de um todo. Se um torrão de terra for levado pelas águas até o mar, a Europa ficará diminuída, como se fosse um promontório, como se fosse o solar de teus amigos ou o teu próprio; a morte de qualquer homem me diminui, porque sou parte do género humano. E por isso não perguntes por quem os sinos dobram; eles dobram por ti".
Meditações VII, John Donne

Aprovado por unanimidade e com um minuto de silêncio na Assembleia Municipal de 11 de Dezembro de 2015

Agradecimento
Jorge Manuel da Silva Simões

28/03/1949 – 25/10/2015

Seu Pai, Esposa e restante família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam à sua última morada este seu Ente querido, bem como a todas as que, de alguma outra forma, lhes manifestaram o seu pesar.

Figueiró dos Vinhos, 26 de Outubro de 2015

Carameleiro – Figueiró dos Vinhos
Agradecimento - Maria Leonor da Silva

Seus sobrinhos, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todos quantos acompanharam este seu Ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outro modo, lhes manifestaram o seu pesar por tão grande perda.

Agência Funerária Alfredo Martins

NECROLOGIA

Maria Lurdes Jorge Simões

Nasceu a 15/07/1938
Faleceu a 22/11/2015
Natural de Aguda, residente em Almofala de Baixo.

Agências Funerárias José Carlos Coelho e Castanheirense

Maria Leonor da Silva

Nasceu a 25/10/1925
Faleceu a 08/12/2015
Natural de Moçambique, residente em Figueiró dos Vinhos

Agência Funerária Alfredo Martins

Agência Funerária
Alfredo Martins
Unip. Lda
Realizamos todos os tipos de Funerais com toda a Comunidade, Conforto e Qualidade. Artigos Festivos, Religiosos, Arte Floral entre outros artigos...
Telf. 236 553 077
Telmoveis: 969 846 284 / 966 192 491 / 961 689 448
Permanente: 969 097 498
Venha Visitar as Nossas Novas Instalações
Sede: Rua da Palmeira Nº 4, 3260 Figueiró dos Vinhos
Filial: Edif. Mercado de Pedrogão Pequeno, Loja Nº3 - 6100 Sertã

Agência Funerária
José Carlos Coelho, Lda.
DGAE: 2290
José Carlos S. M. Coelho
T: 236 552 555 • 917 217 112
Bairro Teófilo de Braga, n.º 29
3260-407 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Agência Funerária
Castanheirense, Lda.
DGAE: 2771
Rui Manuel F. de Oliveira
T: 236 432 354 • 963 365 426
Rua 4 de Julho, n.º 9
3280-019 CASTANHEIRA DE PÊRA

Nuno Santos Fernandes
Advogado
Fonte do Casulo
3260-021 Figueiró dos Vinhos
Tel./Fax: 236 552 172 Tlm. 937 693 308
sf.santosfernandes@gmail.com

ANA LÚCIA MANATA
ADVOGADA
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, N.º 60-R/C
3260-424 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Telm.: 912 724 959
Telf./Fax: 236 551 095

JOSÉ PEDRO MANATA
MÉDICO
Consultas; urgências ao domicilio
Contactos: 236 098 565/ 918 085 902
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, N.º 60-R/C
3260-424 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Rui Lopes Rodrigues
Advogado
e-mail: rui.rodrigues@glawyers.eu
globalawyers
Rua Castilho nº 67 - 2º, 1250-068 Lisboa
Tel.: 35 121 199 46 91 | Fax: 35 121 199 39 60

CONSTANTINO BAPTISTA
SOLICITADOR
CÉDULA PROFISSIONAL 7079
Ribeira de S. Pedro
3260-345 Figueiró dos Vinhos
912 101 099
236 552 475
7079@solicitador.net

Drª Marisa Violante
MEDICINA FÍSICA E DE REABILITAÇÃO
Doenças Músculo-Esqueléticas e Lesões do Sistema Nervoso Central e Periférico
Consultas Sábados e Domingos
Mesoterapia Estética e para tratamento da dor
Marcação pelo: 912156922
Rua Dr António Jose De Almeida, 78
3260-420 Figueiró dos Vinhos

Dr Luís Violante
Oftalmologia
Doenças dos Olhos e da Visão
Consultas Sábados e Domingos
Marcação pelo: 912164655
Rua Dr António José de Almeida, 78
3260-420 Figueiró dos Vinhos

Futebol – Seniores - Desportiva lidera Campeonato

A. Desportiva de Figueiró dos Vinhos 2 – LG Chão de Couce 1

Jogo a contar para a 6ª jornada do Campeonato Distrital de Leiria da 1ª Divisão, série A, de futebol sénior, disputado no Estádio Municipal Afonso Lacerda, na tarde fria mas sem chuva de domingo, dia 22 de Novembro.

Frente e frente duas equipas bem classificadas no campeonato: Desportiva, líder isolada com 15 pontos, 5 vitórias em 5 jogos, e Chão de Couce, 3º Classificado, com 9 pontos em 5 jogos. A Desportiva vinha de uma difícil mas moralizadora vitória no terreno do Arcuda por 2-3, na semana anterior, enquanto o adversário tinha ganho em casa à Ranha por 2-1.

Com arbitragem de Paulo Encarnação, auxiliado por André Silva no lado dos bancos e Tiago Ribeiro, as equipas alinharam da seguinte forma:

Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos: Didi (GR), Fredy (Flechas aos 58 min.), Renato, Luís Pedro e Hingá, Beto (Cão.), João Graça (Matine aos 74 min.), Pimenta, Mika Gouveia, Rafa e Jeta. Suplentes: Mickael (GR), Diogo, Ferreira, Gui e Russo. Treinador: João Almeida.

Lusitano Ginásio de Chão de Couce: Bruno (GR), Zé (Sam António aos 36 min.), Abreu, Carlitos, Celso, Bruno (Banana aos 74 min.), Chinês, Pauleta, Marco, Hugo, Daniel. Suplentes: João (GR), André, Osvaldo, Guilherme e Pedro Marques. Treinador: Gil Barros.

Jogo difícil para a equipa da Desportiva, perante uma equipa que jogava em contenção, mas pronta a explorar o contra ataque, sempre que tal se proporcionasse. A equipa da casa pressionava como lhe competia, e os primeiros 10 minutos foram de asfixia para o Chão de Couce, até que aos 13 minutos Rafa conseguiu finalmente marcar, com um remate à entrada da área sem hipótese de reacção para o guarda-redes Bruno. Os visitantes responderam logo no minuto seguinte, deixando um sério aviso de que não tinham ido a Figueiró para passear: na sequência de um pontapé de canto a bola sobrou para um atacante de Chão de Couce que rematou à queima-roupa, valendo os reflexos de Didi que defendeu a dois tempos.

Até ao final da primeira parte ainda se assistiram a quatro ocasiões de golo: ao minuto 33 Mika Gouveia centra para a área, e Jeta por muito pouco falha o cabeceamento com a baliza à sua mercê; no minuto seguinte foi Hingá que acertou no poste ao executar um livre directo; aos 39 minutos foi a vez de Rafa cabecear ao poste, na sequência de um canto; aos 45 minutos a oportunidade foi para o Chão de Couce, com Marco a isolar-se e a rematar ao lado, com Didi a sair bem e a tapar o ângulo de remate.

No segundo tempo a Desportiva continuava a dominar territorialmente, mas parecia acomodada com o resultado. Não estava de acordo a equipa visitante que aos 74 minutos conseguiu chegar ao empate por intermédio de Sam António. Com o jogo empatado era agora o Chão de Couce que parecia satisfeito com o resultado, enquanto a Desportiva tentava desesperadamente o golo da vitória, que só surgiu ao minuto 90, quando o árbitro Paulo Encarnação já havia concedido 5 minutos de compensação: Cruzamento da direita com um defensor de Chão de Couce a cortar para o lado errado e a fazer auto golo. Até ao final e nos poucos minutos que sobravam, a equipa visitante atacou com tudo, chegando a fazer subir o guarda-redes Bruno para um canto na área da Desportiva, mas o marcador não viria a sofrer qualquer alteração.

Resultados: 6ª jornada, 22/11/2015: Desportiva 2 – Chão de Couce 1, 29/11/2015: Almagreira – Desportiva; 06/12/2015: Ranha 1 – Desportiva 1; 13/12/2015: Desportiva 2 – Meirinhas 1.

Classificação à 9ª jornada: 1º Desportiva 25 pontos, 2ºs Avelarense e Arcuda 21, 4º Caseirinhos 19, 5º Chão de Couce 10, 6º Meirinhas 6, 7º Almagreira 3, 8º Ranha 1.

Próximos jogos: 20/12/2015: Desportiva – Caseirinhos; 27/12/2015: Desportiva – Ansião (Div. Honra) 1ª eliminatória da Taça Distrital; 10/01/2016: Avelarense – Desportiva;

António B. Carreira

Futebol – Juniores

Desportiva 3 – ACDR Almagreira 0

Jogo disputado na tarde de sábado, dia 21 de Novembro, com sol e algum frio, no Estádio Municipal Afonso Lacerda, em Figueiró dos Vinhos, a contar para a 5ª jornada do Campeonato Distrital de Leiria da 1ª Divisão, série A, em futebol de juniores A.

A Desportiva vinha de uma vitória folgada na jornada anterior por 1-6, em Pedrógão Grande frente ao Recreio, e ocupava o 3º lugar da série com 6 pontos em 3 jogos, enquanto a Almagreira tinha perdido em sua casa com Sporting de Pombal B por 0-3, estando na 5ª posição, com 3 pontos em 4 jogos.

Num jogo arbitrado por Henrique Ramos, auxiliado por João Amado do lado dos bancos e Daniel Alexandre, as equipas alinharam da seguinte forma:

Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos: Patrick (GR), Pereira, Dias (Sub Cap.), Zé Serra, Afonso Kalidás, Diogo, João Esteves (Cap.), Hugo Dias (Gonçalo Xunga aos 89 min.), Kineta, João Daniel (Formiga aos 45 min.), Bruno Pires (Cigano aos 45 min.). Suplentes: Guilhas (GR), Fernando e Daniel Caetano. Treinador: Fernando Silva.

Associação Cultural Desportiva e Recreativa de Almagreira: João (GR), Fábio, Yuri (Cap.), Vítor (Pedro aos 45 min.), Rafa, Rodrigo Madeira (Martins aos 45 min.), João Brás (Tiago aos 70 min.), Guilherme, Rodrigo Lopes, Dinis e Hugo (David aos 45 min.).

Primeira parte de domínio quase total da equipa da casa, que jogava quase exclusivamente no meio campo adversário, embora sem resultados práticos, uma vez que a equipa visitante jogava em retenção, sempre a espreitar um possível erro do adversário, e a marcar muito em cima e com agressividade, não deixando a equipa da Desportiva organizar-se ofensivamente.

Ao intervalo Fernando Silva procedeu a duas alterações, fazendo entrar Formiga para o lugar de João Daniel e Cigano em vez de Bruno Pires. Não demorou muito tempo a perceber o acerto nestas substituições, já que ao minuto 48 a dupla que entrara 3 minutos antes conseguiu desbloquear o jogo: Formiga marcou o primeiro golo a passe de Cigano. A confirmação chegou ao minuto 76, mas desta vez foi Cigano que deu o melhor seguimento ao passe de Formiga do lado direito para fazer o 2-0. O 3-0 surgiu 4 minutos depois, com Kineta a assistir Hugo Dias que fez o resultado final.

Resultados: 5ª Jornada - 22/11/2015: Desportiva 3 – Almagreira 0; 28/11/2015: Chão de Couce – Desportiva; 12/12/2015: Desportiva 7 – Arcuda 1;

Classificação à 7ª Jornada: 1º Sporting Pombal B 16 pontos, 2º Desportiva 15, 3º Pelariga 12, 4º Recreio Pedroguense 10, 5ºs Almagreira, Chão de Couce e Arcuda 3. Todas as equipas cumpriram 6 jogos.

Próximos jogos: 19/12/2015: Desportiva – Pelariga; 09/01/2016: Sporting de Pombal B – Desportiva;

Taça Distrital: Rectificação: Ao contrário do que noticiámos na nossa edição anterior, a equipa de juniores da Desportiva não foi eliminada da Taça Distrital, uma vez que o resultado da pré-eliminatória foi uma vitória por 1-0, e não uma derrota com o GRAP / Pousos. Aos nossos leitores e à equipa ficam os nossos pedidos de desculpas. Assim, a Desportiva defrontou no dia 5 de Dezembro a equipa da Associação Espeleológica de Óbidos, cujo resultado foi 0-3, tendo, agora sim, sido eliminada da competição.

António B. Carreira

Futebol – Iniciados

A. Desportiva Figº. Vinhos 1 – R. Pedroguense 4

Derbie referente à 6ª jornada, disputado no Estádio Municipal Afonso Lacerda em Figueiró dos Vinhos que decidia quem iria ficar a liderar a classificação geral da Série A do Campeonato Distrital da 1ª Divisão de Leiria no escalão de Iniciados, na bela manhã de domingo do dia 6 de Dezembro, com muito sol e temperatura agradável.

A Desportiva vinha de uma vitória na Pelariga por 1-4 na jornada anterior, e ocupava o primeiro lugar com 12 pontos em 5 jogos, enquanto o Recreio tinha folgado na jornada anterior, depois de ter derrotado também a Pelariga em casa, por 5-4 na 3ª Jornada, estando em segundo lugar com 10 pontos em 4 jogos.

Com arbitragem de Ricardo Carreira, auxiliado por Henrique Ramos e Pedro Fernandes, as equipas alinharam da seguinte forma:

Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos: Tiago (GR) (Sandro aos 35 min.), Duarte Fernandes (Cortês aos 35 min.), Zé Lopes, Guilherme Rodrigues, Alex, Duarte Carvalho, Ruben Coelho, Guilherme Medeiros (Simões aos 71 min.), André Leitão (Cap.), Quintas e Janeko (Piri aos 53 min.). Treinador: Tó Martins.

Recreio Pedroguense: Camacho Júnior (GR), Pedro, Pedro Pereira, Baeta (André David aos 61 min.), Telmo (Ismael Correia aos 51 min.), João Neves (Cap.), Pinotes, Fonseca, Dias, Camacho e Rafa (João Duarte aos 61 min.). Suplentes: João Martins (GR), Miguel Valente, Leonel Martins. Treinador: Ivo Viola.

Manhã desinspirada dos jovens figueiroenses que desde cedo entregaram a iniciativa de jogo ao Recreio Pedroguense, que dominou toda a partida. Apesar disso o primeiro golo foi mesmo para a turma de Figueiró dos Vinhos, numa das poucas vezes que a bola chegou em boas condições ao ponta de lança Quintas, que não perdoou e com um remate cruzado fora do alcance do guarda redes adversário abriu o activo aos 8 minutos de jogo. O Recreio não se intimidou com a desvantagem e continuou a dominar, até que aos 14 minutos, Pinotes remata para a igualdade, e 4 minutos depois bisa para pôr o Recreio em vantagem no marcador. Passados 3 minutos foi a vez de Camacho dilatar a vantagem e bisar aos 33 minutos fazendo o resultado final de 1-4.

No segundo tempo a toada de jogo não se alterou, mas os avançados do Recreio apareceram menos inspirados, desperdiçando várias oportunidades de golo, também sendo certo que a Desportiva este melhor defensivamente no segundo tempo.

Resultados: 5ª Jornada – 22/11/2015 – Pelariga – Desportiva: 1-4; 06/12/2015 – Desportiva – R. Pedroguense 1-4; Folgou na 7ª Jornada – 13/12/2015.

Classificação à 6ª Jornada: 1º Recreio Pedroguense 13 pontos em 5 jogos, 2º Desportiva 12/6, 3º Ansião 11/5, 4º Pelariga 7/5, 5º Almagreira 6/5, 6ºs Pombal B e Alvaiázere: 1/5.

Taça Distrital: A Desportiva recebeu a equipa dos GRAP / Pousos A (Série B 1ª Divisão Distrital) no dia 29 de Novembro de 2015 em jogo a contar para a 1ª eliminatória da Taça Distrital, tendo perdido por 0-3, sendo assim eliminada desta competição.

Próximos jogos: 8ª Jornada – 20/12/2015 – Desportiva – Almagreira; 10/01/2016 – Ansião Desportiva;

António B. Carreira

Filarmónica Figueiroense

Parabéns Filarmónica

Mais uma vez a Filarmónica Figueiroense festejou condignamente o seu aniversário com um criterioso programa nos passados dias 4, 5, 6 e 8 do corrente mês. Este ano o Programa abrangeu as artes do Teatro, da Música, do Folclore e do Desporto.

Assim, no dia 4, a Companhia de Teatro da Sertã A.COM.TE.SER veio até nós com a Peça "0 Cavalheiro Respeitável ".Dado o notável desempenho de todos os actores a plateia tributou-lhes calorosos aplausos.

No dia 5 foi a própria Filarmónica a preencher o Programa com uma brilhante actuação a que chamou "Antes e Depois" que foi igualmente muito aplaudida.

Já o dia 6 e para além do habitual Torneio de Sueca, foi dedicado principalmente ao Folclore. Esteve presente o Rancho Folclórico "Os Canteiros da Pedreira", de Tomar, que pela sua simpatia e interpretação dos números apresentados deixou encantada toda a assistência. E o Programa do dia terminou com a intervenção do Grupo de Cantares "Grupo dos Unidos da Serra da Aguda" que foi também muito apaudido.

No dia 8 o programa teve inicio com o desfile da Filarmónica pelas ruas da vila, seguindo-se a Missa e Procissão em honra de Nossa Senhora da Conceição, Padroeira da Filarmónica.

No final teve lugar o tradicional almoço-convívio que contou com a presença não só dos Corpos Directivos mas também representantes das forças vivas da terra, Sócios e seus familiares e, como não podia deixar de ser, do Maestro Elias Santos e Executantes da Filarmónica. Durante o Convívio teve lugar a entrega de divisas a mais um grupo de novos executantes vindos da Escola de Música da Instituição.

Antes de terminar não posso deixar de salientar a falta de assistência por parte do público, não obstante as entradas serem gratuitas e destinadas ao público em geral. Sinto-me à vontade para tecer estas considerações uma vez que estive sempre presente em todos os Programas. A propósito poderei citar

Maestro Elias Santos que no dia da actuação da Filarmónica e perante uma pequena assistência, em tom "jocoso" culpou o frio pela falta do público.

Temos de tomar consciência de que a nossa Filarmónica não precisas apenas, do pagamento das Cotas (consta-me que alguns nem isso fazem). Precisa do apoio de toda a população (sócios e não sócios) e da sua presença em qualquer situação.

Da minha parte podem contar sempre com a minha modesta mas sincera colaboração.

Já agora um muito obrigado a todos quantos tiveram a responsabilidade pelo almoço.

Tenho de terminar e faço-o com um grande abraço que envolve - para além dos Corvos Directivos - o Maestro Elias Santos e todos quantos estão sob a sua responsabilidade pedindo-lhes que não desanimem e sigam sempre em frente para bem de Figueiró.

Artur Mateus

Assembleia-Geral de 13 de Novembro

No passado dia 13 de Novembro, 33 sócios e executantes da Filarmónica estiveram presentes numa assembleia onde foram aprovadas as contas por unanimidade e eleitos os novos órgãos sociais. Relativamente às contas, de realçar o saldo positivo, ainda que com uma substancial redução de subsídios, onde se inclui o da Câmara Municipal. Só o grande número de actuações com serviços pagos permitiu equilibrar as contas de uma associação que movimenta e forma dezenas de jovens.

Novos Órgão Sociais:

Direcção
Presidente: Elias Santos
V. Presidente: Tomás Granada
Tesoureiro: Luís David
Secretária: Isabel Rego
Vogais:
Samuel Lopes
Ricardo Ferreira
Fernando Leitão
Carlos Fernandes

Assembleia-Geral
Presidente: José Carlos Leitão
1º Secretário: Carlos Santos
2ª Secretária: Paula Barreto

Conselho Fiscal
Presidente: Amândio Ideias
Secretário: Jorge Machado
Secretária: Ana Magda Serrão

Comemorações do 1º de Dezembro

Na noite de 30 de Novembro para 1 de Dezembro a Filarmónica saiu à rua por volta da meia noite, interrompendo a tradição, que se perde no tempo, de sair às 6 da manhã do dia 1 de Dezembro.

Esta alteração justifica-se pelo facto de este ano o feriado nacional ter sido abolido e calhar a um dia de semana o que inviabilizou a participação àquelas horas da manhã. A arruada foi antecipada por uma "bacalhoada com grão" partilhada por mais de meia de centena de executantes, directores e amigos da Filarmónica Figueiroense.

CIPO
CENTRO DE INSPEÇÕES DA SERTÃ
Inspecções a Veículos Automóveis
IPAC acreditação V0151 Inspecção Veículos
Inscrições:
Segunda a sexta feira: 08:30 - 12:00 / 13:30 - 18:00
Sábado: 08:30 - 12:30
Inspeções:
Segunda a sexta feira: 09:00 - 12:30 / 14:00 - 18:30
Sábado: 09:00 - 13:00
geral@cipo.com.pt Tel : 274 602 016 Fax: 274 602 017 Zona Industrial da Sertã Lt9 6100-711 SERTÃ
www.cipo.com.pt
CIPVA Centro de Inspecções Periódicas de Veículos Automóveis Castanheirense, Ldª